

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CARLOS AMARANTE



PLANO DE AÇÃO DA EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA

2026-2027

«A Avaliação Interna é o processo pelo qual uma escola é capaz de olhar criticamente para si mesma com a finalidade de melhorar posteriormente os seus recursos e o seu desempenho»

Vítor Alaíz

1. Introdução

A preocupação com a autoavaliação e com a qualidade surge nas escolas como imperativo legal, e não apenas devido à necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes.

O Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, introduz o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação, evidenciando a importância da avaliação das escolas.

No entanto, é com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por "*Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior*" que se define a estrutura da avaliação com base na autoavaliação e na avaliação externa (art.º 5º), que se determina o carácter obrigatório da autoavaliação (art.º 6º) e o grau de abrangência e complementaridade da avaliação externa (art.º 8º).

A Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro, veio reforçar a necessidade das escolas implementarem um sistema de autorregulação, referindo que a celebração de um contrato de autonomia só é possível com a adoção por parte da escola de dispositivos e práticas de autorregulação, entre outros requisitos.

Com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que revogou o Decreto-Lei n.º 115- A/98, de 4 de maio surge o novo modelo de gestão das escolas que sustenta a existência de um Diretor para as escolas públicas, numa estratégia com sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar.

Neste sentido, o processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante [AECA] resulta de um imperativo legal e da necessidade de cimentar no Agrupamento uma consciência crítica, esclarecida, reflexiva, e interventiva sobre a qualidade do serviço educativo prestado, devendo envolver-se nesse processo de autoconhecimento todos os membros da comunidade escolar. A manutenção de uma cultura de autoavaliação sistemática, aceite e valorizada pelos diferentes agentes educativos é uma das prioridades do Projeto Educativo e visa a melhoria aos mais diversos níveis e a credibilização do desempenho da própria escola. O processo de autoavaliação do AECA conta com a análise, reflexão e avaliação de vários campos, como por exemplo, com a análise do sucesso educativo, a participação em projetos, o trabalho efetuado no âmbito das Bibliotecas Escolares, dos departamentos, clima de escola, participação dos pais, ...

Objetivos

Considerando que a avaliação do Agrupamento se "*desenvolve de forma sistemática e permanente*" e que "*os processos de avaliação devem ser contínuos e estáveis desencadeando uma reflexão sistemática sobre o seu impacto nos processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas*" (IGEC), os objetivos do Plano de Ação da Equipa de Avaliação Interna do AECA, para o ano letivo 2026-2027,são os seguintes:

a) Reforçar os processos de melhoria dos resultados académicos, sociais e de reconhecimento da comunidade, nomeadamente, através da identificação rigorosa dos fatores, internos e/ou externos, que os condicionam e da definição de metas quantificadas que se constituem como referenciais, bem como as competências essenciais à transição para o 1º ciclo do Ensino Básico das crianças que frequentam a Educação Pré-escolar;
b) Valorizar os processos educativos individuais e coletivos, consolidando práticas de articulação curricular, de observação, partilha e supervisão/intervisão, de forma a proporcionar o desenvolvimento profissional e a melhoria de estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso e formação integral de todos os alunos;
c) Possibilitar a todos os elementos da comunidade educativa um melhor conhecimento sobre si e a sua organização, estimulando e valorizando a sua participação como forma de adquirir, reforçar e melhorar as boas práticas;
d) Cimentar o processo da autoavaliação como um modelo organizado, estruturado e participado.

O processo de autoavaliação implica um planeamento adequado de toda a atividade do Agrupamento numa perspetiva de gestão escolar de excelência, através de processos de melhoria contínua ao ritmo possível de cada escola e em função dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respetivo processo.

Modelo

Uma vez que a avaliação externa se articula com a autoavaliação da escola, o modelo institucional de autoavaliação do Agrupamento tem como referência o modelo de avaliação externa da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC). Este baseia-se em quatro domínios (Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados) e respetivos campos de análise, referentes e indicadores.

Através de uma metodologia de autorregulação, faz-se um diagnóstico organizacional, permitindo uma melhor perceção dos seus pontos fracos, fortes e das áreas a melhorar, visando uma perspetiva de melhoria contínua.

Referencial global de autoavaliação

Referentes Externos	• Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro; • Quadro de referência para a avaliação de escolas e agrupamentos da IGEC; • Relatório da Inspeção Geral de Educação e Ciência da IGEC –avaliação externa, realizada no Agrupamento entre 7 e 10 de março de 2016; • Atividade Acompanhamento da Ação Educativa (IGEC), ano letivo 2025-2026;
Referente Internos	• Projeto Educativo (PE); • Plano Anual de Atividades (PAA); • Regulamento Interno (RI); • Plano de Melhoria (PM); • PAE (Plano de Ação Estratégica).
Período de Avaliação	• Ao longo do ano letivo, culminando na elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação do Agrupamento.
Dimensões	• Autoavaliação; • Liderança e Gestão; • Prestação do Serviço Educativo; • Resultados.
Métodos e Instrumentos de Avaliação	• Análise documental; • Grelhas de observação e/ou verificação; • Entrevistas; • Questionários.
Evidências	• PE; RI; PAA; PM; PAE; Relatórios diversos (Direção; Departamentos; Grupos disciplinares; Diretores de turma; Bibliotecas Escolares; Clubes; Projetos; Atas; Newsletter; Página do Agrupamento; Exposições (…); Resultados da aplicação de questionários à comunidade educativa (EAVI).

Plano de monitorização

O Plano de Ação da Equipa de Avaliação Interna para o ano letivo 2026-2027 assume como prioritárias as seguintes domínios e campos de análise:

- Prestação do serviço educativo
  - ❖ ensino aprendizagem e avaliação: estratégias orientadas para o sucesso (monitorização dos apoios, dos alunos com ASE e alunos migrantes e alunos com Necessidades Educativas);

- ❖ ensino aprendizagem e avaliação: desenvolvimento pessoal e bem-estar ("Dar Voz aos Alunos").

- Resultados académicos
  - ❖ monitorização da avaliação interna em todos os níveis de ensino, no final de cada período ;
  - ❖ monitorização da avaliação externa em todos os anos em que ela se realize.

Domínio: Prestação do Serviço Educativo			
Campos de análise	**Referentes**	**Indicadores**	**Prioridades de intervenção**
Ensino, aprendizagem e avaliação	Estratégias orientadas para o sucesso (monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, e avaliação de outros apoios disponibilizados)	- Ações de melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, alunos migrantes e alunos com Necessidades Educativas; - Avaliação da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, das crianças e alunos com RTP (designadamente o envolvimento de todos os profissionais, na elaboração dos RTP - objetivos metas e indicadores - e na avaliação da eficácia das medidas previstas nos documentos (RTP/PEI) assim como, no reajuste e/ou implementação de outros apoios).	- Monitorização dos apoios disponibilizados. - Medidas universais, seletivas e adicionais - Atenção redobrada ao desempenho dos alunos em grupos de risco e de contextos desfavorecidos (beneficiários da ASE e alunos migrantes). - Prevenção da retenção, abandono e desistência.
	Desenvolvimento pessoal e bem-estar - "Dar voz aos alunos"	- Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social (promoção do sentido de pertença ao grupo/turma e à escola, fomento da socialização com pares. - Promoção da participação e envolvimento na comunidade - Promoção da autonomia e	- Realização periódica de assembleias de delegados (ensino secundário) e de assembleias de turma (ensino básico) e apresentação das respetivas conclusões/propostas. - Auscultar os alunos

		responsabilidade individual.	migrantes sobre o seu processo de integração. - Envolvimento dos alunos nos projetos "Parlamento dos Jovens" e outros projetos que se enquadram na estratégia de Educação para a Cidadania do AECA.
Domínio: Resultados escolares			
Campos de análise	**Referentes**	**Indicadores**	**Prioridades de intervenção**
Resultados académicos	Todos os níveis e ciclos de ensino (1.º ciclo, 2.º ciclo / 3.º ciclo/CCH / C. Profissionais[1])	- Assimetrias internas de resultados. - Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano. - Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano. - Percentagem dos alunos da escola que conclui o 3.º ciclo até três anos após a entrada no 7.º ano. - Percentagem dos alunos da escola que conclui em três anos o ensino secundário nos cursos científico-humanísticos. - Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta. - Percentagem de adultos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta. - Taxas anuais de transição (com	- Monitorização periódica da avaliação interna e comparação com os respetivos referentes. - Levantamento dos resultados académicos no final do ano letivo. - Comparação dos resultados dos alunos do AECA na avaliação externa (provas de monitorização da aprendizagem do 4º e 6º ano, provas finais do 9º ano e exames finais nacionais do ensino secundário), com os resultados nacionais.

		conclusão de todos os módulos) dos alunos matriculados no ensino secundário recorrente em regime presencial. - Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos. - Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição. - Resultados das medidas de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência.	

[1] A monitorização dos resultados escolares do ensino profissinal é feita em relatório próprio, no âmbito da Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissional (Quadro EQAVET).

Cronograma

O esquema seguinte apresenta a calendarização das principais ações que se consideram relevantes para a concretização deste Plano de Ação.

Ações	Calendarização
Elaboração do regimento da EAVI	setembro
Elaboração do Plano de Ação	
Atualização dos referentes para o ano letivo 2026/2027	outubro
Constituição da equipa alargada	
Articulação da autoavaliação com os restantes processos de avaliação que ocorrem no agrupamento (Bibliotecas escolares, EMAEI, SPO, EQAVET, monitorização e avaliação dos diversos projetos e iniciativas de inovação curricular e pedagógica, …)	
Elaboração do relatório final relativo ao ano 2025/2026	
Reunião de delegados do ensino secundário (CCH e C. Profissionais)	
Elaboração do relatório final relativo ao ano 2025/2026 (cont.)	novembro
Finalização do relatório final 2025/2026	
Divulgação do relatório final 2025/2026 à comunidade educativa	dezembro
Levantamento e tratamento estatístico dos resultados da avaliação do 1º período	janeiro
Tratamento do levantamento sobre os apoios disponibilizados no 1º período	

Reunião de delegados do ensino secundário (CCH e C. Profissionais)	fevereiro
Recolha de dados sobre o quadro socioeconómico dos alunos do agrupamento	março
Levantamento e tratamento estatístico dos resultados da avaliação do 2º período	abril
Tratamento estatístico do levantamento sobre os apoios disponibilizados no 2º período	
Recolha de dados sobre o quadro socioeconómico dos alunos do agrupamento (cont.)	maio
Levantamento e tratamento estatístico dos resultados dos resultados académicos	junho/julho
Tratamento estatístico do levantamento sobre os apoios disponibilizados ao longo do ano letivo	
Análise comparativa dos resultados do agrupamento na avaliação externa com a avaliação interna e as médias nacionais	julho

Equipa de avaliação Interna

A implementação deste plano é da responsabilidade de uma **equipa, formada por elementos que representam vários ciclos de escolaridade** e de **um grupo mais alargado, de validação**, constituído por elementos que representem a comunidade escolar (dois representantes dos Pais; três representantes dos alunos: um do 3º ciclo, um do ensino secundário e um do ensino profissional; dois representantes dos Assistentes Operacionais; representante da EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva); representante do SPO (Serviço de Psicologia e Orientação); representante da equipa coordenadora da promoção de educação para a cidadania; representante das Bibliotecas do agrupamento; diretor de qualidade (EQAVET), que validará as propostas apresentadas pela referida equipa.

A equipa de avaliação interna reúne-se de acordo com o previsto no respetivo regimento, aprovado na primeira reunião do ano letivo.

Equipa[1] da Avaliação Interna:

Coordenador da equipa: Francisco Marinho – Grupo 400

- Rui Manuel Silva – Grup 620
- Sérgio Paulo Dias – Grupo 290
- Ana Paula Machado da Silva Costa - Grupo 400
- Olívia Manuela de Sousa Mendes - Grupo 110
- Filomena Caldas Amorim – Grupo 100

[1] Neste momento falta um docente da E. B 2/3 de Gualtar (preferencialmente que lecione no 2.º Ciclo)

O presente documento foi analisado e aprovado em reunião do Conselho Pedagógico de 21 de outubro de 2026